

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

7 DE JUNHO

Por um telegrama de ontem, vindo de Paris, sabemos que, em Amerstardão, no dia 18 do mês findo, se reuniu clandestinamente a Internacional Comunista, que ali estudou a tática que deve seguir em França, no plano da bolchevização da pátria de Joana d'Arc.

Há um ano que Blum, chefe da *frente popular* francesa, está no governo, cujo balanço é um amontoado de destroços, e de ódios, e de greves, que não acabam.

A Internacional Comunista sabe, muito bem, com que fim a *Frente Popular* subiu à governação pública: que sobre destroços, e ódios, e greves, é que se há-de montar a máquina comunista, ao desejo do patrão Estaline, suspiroso pela bolchevização universal.

De modo que, a França, tudo se vai aplanando para engolpar a *Frente Popular*, que consigo arrastará, ao sorvedouro do abismo já escancarado, a França *impassível*.

Já está a correr pelo país fora a subscrição para o monumento de Cristo-Rei, que será erigido em Lisboa, conforme ideia do sr. Cardial Patriarca. Nesta cruzada de resgate nacional, temos muita precisão dos favores do Céu, como dos favores do Céu precisaram, de os pedir, os portugueses dos descobrimentos.

A ideia é linda. A erecção dum grande monumento a Cristo-Rei, na capital, será um pára-raios à cólera divina, se a merecemos; e um motivo para Deus nos olhar com misericórdia, conforme explícita promessa sua, onde quer que honremos o seu Divino Coração.

Não recusemos, pois, a nossa bôlsa a tam uódico peditério (de 1 escudo anual, ou 10 centavos por mês), se nos orgulhamos da nossa fé de cristãos e portugueses.

Há dias em Paris, e Londres, espalharam-se boatos de revolução em Portugal. Já tardava não voltarem a falar de nós, que continuamos a viver sossegados, e a progredir, mercê do Estado Novo.

¿Quem será o boateiro que se lembra destas invençõeszinhas? ¿Viverá conosco, cá dentro, a pescar em águas turvas, o que não compreende e finge compreender? Revolução, em Portugal, digna dêsse nome, e que estamos fazendo, há onze anos, só uma: aquela que os franceses, com uma pontinha de justificada inveja, dizem fazer-se em paz, e assim a cognominam.

Outras revoluções, que são desordens, explosão de tôdas as rebeldias, de tôdas as paixões, de todos os ódios essas não as fazemos, que não são dignas dos portugueses regenerados, e satisfeitos, á sombra do Estado Novo.

Podem, pois, inventar o que quiserem: agora é tarde.

A. da F.

Legião Portuguesa

DELEGAÇÃO DE BARCELOS

Estando em organização os serviços motorizados desta Delegação, convidam-se todos os legionários e as pessoas que não se alistaram ainda na Legião, que pretendam fazer parte da Secção Motorizada, a requerer até ao próximo dia 30 do mez corrente o seu alistamento.

O Delegado Concelhio,
a) António P. Pires de Lima

O significado do 28 de Maio

Poucas vezes uma comemoração política terá atingido entre nós o esplendor e o entusiasmo atingidos pelas comemorações do 28 de Maio, êste ano. Esplendor de dentro para fóra, porque não foi à força de decorações vistosas que o público se entusiasmou; foi antes o seu entusiasmo que emprestou esplendor às festas—e o seu entusiasmo vinha do significado verdadeiramente nacional, quer o queiram quer não os anti-portugueses de todos os matizes, do significado verdadeiramente nacional que as festas revestiram.

Quais os números de vulto do programa das festas? O desfile da Legião Portuguesa. A parada da Mocidade Portuguesa. A festa militar no campo do Jockey Club. O cortejo folclórico à volta do Campo 28 de Maio. E todos estes números foram brilhantes porque todos êles foram verdadeiramente nacionais, em todos êles a Nação se reviu como num espelho de águas límpidas...

Desfile da Legião. Parada da Nação contra a anti-Nação. Parada de igualdade dentro da hierarquia. Novos e velhos, ricos e pobres, operários e patrões, todos unidos no mesmo desejo sagrado de manter independente a Pátria portuguesa contra tôdas as arremetidas dos estrangeiros—daqueles que, do lado de fóra, ameaçam invadir-nos, como dos que, cá de dentro, se preparam, na sombra, para nos entregar ao invasor, repetindo a façanha da Maçonaria no tempo dos franceses...

Parada da Mocidade Portuguesa. 5.000 rapazes de tôdas as idades e de tôdas as condições, marchando a passo cadenciado e forte, ao som dos tambores, atraz das bandeiras, revelando uma vontade enérgica de fazer de novo Portugal tão grande como na Era de Quatrocentos. Olhando aquêles rapazes, o povo de Lisboa viu levantar-se diante dos seus olhos a visão dum Portugal remozado, verdadeiramente imperial,

oposto ao Portugal velho, decrépito, achacado, que o 28 de Maio veio encontrar...

Festa militar no Campo do Jockey. Povo de soldados e marinheiros, os portugueses não podem deixar de vibrar com todos os espectáculos em que o arrojo e a pericia se conjugam para conquistar a gloria. O Exército e a Marinha, unidos, simbolizando a Força Armada com que a Nação conta cada vez mais para a defender de todos os perigos, para garantir a sua integridade e a sua independência, a sua plena soberania aquem e além mar...

Cortejo folclórico. Friso de Portugal desfilando diante de olhos portugueses, como filme colorido que se admira no cinema. Portugal resumido em pequenos quadros cheios de harmonia de côres e de vozes. «Que é dos pintores dêste meu país estranho, onde estão êles que não vêem pintar?» E bem merecia que fôsse pintado êste quadro magnífico em tintas que nunca mais desaparecessem dos nossos olhos. Ou então, onde encontrar os artistas capazes de trazer para um palco imenso, o espectáculo magnífico dêste friso? Que admirável fantasia folclórica, sem fados canalhas, se faria com tôdas as canções e todos os bailados que se cantam e bailam por êsse Portugal fóra?

Perante esta sucessão de quadros, como se não haviam de sentir os portugueses mais portugueses? O movimento de 28 de Maio não foi uma revolução política, como tantas outras que a precederam; dessas, Portugal saiu diminuído; do 28 de Maio, Portugal saiu aumentado, porque foi uma Revolução Nacional que o redimiou. Isto mesmo sentiam os corações, isto mesmo diziam os olhos, isto mesmo traduziam os rostos alegres dos portugueses que assistiram às festas do 28 de Maio e nelas encontraram os sinais vivos dum Nação que volta a ser grande.

Augusto da Costa

MIXORDEIRO EM VILA COVA?

Noticiava o «Barcelense», em seu último número, que certa mulherzinha, de Vila Cova, procurou na sua redacção, evidentemente por equívoco, 10\$00 de matéria corante. No interesse da saúde pública; no interesse dos viticultores e lavradores honrados; no interesse de tôdas as pessoas sérias de Vila Cova, chamamos para o caso revelado a atenção de quem de Direito.

A mulher era conhecida ou não? Se não era, em que dia se deu o caso?

Que mulher era? Disse para quem era a droga? Da redacção do «Barcelense» para onde se dirigiu?

E' indispensavel descobrir-se o nome da mulher e da pessoa que encomendou o corante. Doutra maneira, fica o labeo de mixordeiros, a suspeita pelo menos, a pesar sobre todos os viticultores de Vila Cova. Os viticultores de Vila Cova reclamam luz, luz sobre o caso denunciado.

Se houver boa vontade, cremos que é facil a descoberta. O «Barcelense» por certo não deixará de prestar, neste caso, o seu auxilio.

Ex.^{mas} Autoridades a quem compete a defesa da saúde pública!

Ex.^{mo} Delegado da Comissão Regional dos Vinhos Verdes!

Pedimos justiça, luz sobre êste caso.—Uma fréguesia inteira, laboriosa e honrada, com ótimo vinho, não pode, não deve ficar, por desleixo, debaixo da suspeita de mixordeira. Apure-se a verdade, para defesa das pessoas de bem.

Assim o esperamos, confiados.

E até pode acontecer que se «pusesse o ramo numa parte e o vinho se vendesse noutra»: isto é, que a mulher pedisse o corante para Vila Cova, afim de desorientar, e fôsse para outra qualquer fréguesia.

Coisa semelhante aconteceu ha poucos anos: Certa mulher precisou de se

Política económica

Os jornais de 16 de Maio publicavam um decreto-lei estabelecendo a taxa máxima dos juros de empréstimos a curto e a longo prazo, o qual bem merece alguns momentos de meditação.

Já em 1932 se determinava, noutra diploma legal, que as taxas de juro de descontos e empréstimos efectuados pelos bancos e casas bancárias ou outros estabelecimentos de crédito de qualquer denominação, públicos ou particulares, não poderem exceder a taxa de desconto do Banco de Portugal, na séde, e no Pôrto ou nas províncias, conforme o caso, acrescida de 1,5 por cento. Quere dizer: o Governo pretendeu proteger e estimular a actividade económica nacional, provocando, antes de mais, uma baixa de juro, mesmo à custa de receitas públicas avultadas.

Ninguém pode duvidar da eficácia destas medidas, visto que elas tiveram benéficas conseqüências nas operações de empréstimos a particulares—empréstimos tão freqüentes, especialmente na baixa?

Nas outras repercussões se devem sublinhar. As mesmas medidas não produzem apenas efeitos económicos: há que contar com o destino dado pelos lavradores ao dinheiro obtido, por exemplo, na Caixa Geral de Depósitos. Podemos dizer, sem receio de errar, que a maior parte é aplicado em melhoramentos nas suas propriedades, representando, assim, notável aumento no trabalho geral.

São conseqüências sociais utilíssimas, que envolvem protecção efectiva ao trabalho português.

Agora, em virtude da arrumação das contas públicas e da consolidação do seu equilíbrio, procurou-se aperfeiçoar o sistema, no sentido de diferenciar dos empréstimos hipotecários a longo prazo os empréstimos a curto prazo. Para aquêles serão de 6 por cento e de 6 e meio por cento ao ano as taxas máximas dos juros, efectuados respectivamente, em Lisboa ou Pôrto e nas Províncias, para os outros continuam inteiramente em vigor as disposições do citado Decreto de 1932.

Trata-se, evidentemente, dum acto intervencionista—mas que prova o poder do Estado Nacional para orientar, estimulando-a, a vida económica do País.

tratar, aí numa farmácia da cidade. Passados tempos, outra mulher daqui, de Vila Cova, honesta, de contas, recebeu aviso para ir pagar a conta. O seu nome estava lá, como *ex-doente* e como devedora. Ao receber o convite para pagar e ao saber a doença que mentirosamente lhe era atribuída, irritou-se justamente. Com o auxilio do Farmaceutico, conseguiu descobrir a burlista.

Publicou, em sua defeza, o nome da autora da proeza; e applicou-lhe uma descarga de sopapos, até cançar o braço. E contentou-se com esta simples desforra.

E' possível que agora aconteça coisa semelhante.

Mas, seja como fôr, é indispensavel que a suspeita de mixordeiros que fica a pesar sobre todos os viticultores de Vila Cova desapareça, pela descoberta da verdade. Pague quem deval

R.

Cartas Espirituais

XVIII

Querida Amiga:

Nem só de pão vive o homem, disse o nosso amoroso Jesus ao satânico Tentador, quando este lhe pedia que transformasse em pão as pedras do Deserto, onde se recolheu para jejuar.

Vou, pois, falar-te dos livros cuja leitura é o alimento da nossa alma, pois nos faz viver a vida do espirito sobre a materia, para que os bons pensamentos dominem as paixões da humana natureza que é fraca.

Agrada-te este lema?

Então, prepara o teu coração para receberes as grandes sensações que delectam, comovem e arrebatam as almas num peréne e doce arroubamento!

Acabei agora de ler o segundo volume da «Vida de Cristo, segundo o Evangelho e as visões de Catarina Emmerich, de cuja excelente obra já te falei, um pouco pela rama, em outras cartas: Se o primeiro volume é uma maravilha, um primor, este segundo é simplesmente assombroso pelas narrativas e milagres, rigorosamente historicos, que encerra este precioso livro, pois está destinado por Deus a revolucionar as almas e a mudar a face do mundo moral e cristão!

Tudo quanto os nossos remissos evangelistas omitiram nos quatro Evangelhos, aparece ali luminosamente descrito pela boca de ouro desta extraordinária vidente. Seguindo-a nas suas narrativas com o pensamento, o seu puro espirito faz-nos participante das suas visões.

É certo que o Discipulo amado, para desfazer as duvidas que pudessem surgir nos espiritos tardos, dissera: que muitas coisas havia de que os Evangelhos não falavam; o Salvador, porém, nos seus altos disgnios e infinita sabedoria, não quiz nem quer que nada fique occulto à vista e à intelligencia humana, sobre o que respeita à Sua Vida mortal.

Foi assim, querida amiga, que o Divino Mestre se serviu desta sua humilde serva como oraculo e medianeira, fazendo conhecer aos homens os milagres e misterios que, até agora, estavam sepultados no abismo insondavel do esquecimento...

*

Todavia, (triste é dizê-lo) há senhoras e meninas, que se dizem católicas (?) que preferem a este e outros livros espirituais e de moral cristã, romances amorosos e outros livros cinicos, que divinizam a carne e excitam as paixões morbidas e doentias.

Há jovens e donzelas meninas *chichs e snóbs*, que já não se contentam com a leitura simples e ingénua de Paulo e Virginia, dos cantos das *Mil e uma Noites*, ou de Romeu e Julieta, que eram toda casta alegria e prazer das nossas avós. Hoje, essas meninas e jovens senhoras, só procuram livros cinicos que falam da fisiologia do casamento, ou romances de cardel onde romancistas divorciadas falam de varios e variados adulterios!...

É assim querida, amiga, que algumas mães e pais educam as filhas à moderna.

Mas este assunto, merece bem ser focado, com todo rigor da lógica, na proxima carta que te vai enviar a

Tua Amiga

Maria Salomé

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã a sr.^a Doutora D. Amelia dos Santos Guilhar e sr.^a D. Laurinda Julia Cardoso de Albuquerque.

Sabado—o sr. Antonio Macêdo Martins Lima.

Dia 30—as meninas Maria Fernanda Ferreira Carmo Calheiros da Silva e Maria Amelia Pereira da Silva Corrêa.

PALAVRAS E OBRAS

A FLOR DO MAL

Neste jornal, baluarte da vanguarda nacionalista e sector intransigente da Acção Católica, desde ha tempos que uma senhora de nobilissimos sentimentos cristãos e patrioticas virtudes civicas aqui se vem batendo, com denodo e galhardia, no parapeito desta trincheira, em defeza de Deus, da Patria e do Lar das familias.

Não sei nem procuro levantar o veu do misterio com que Maria Salomé oculta a sua personalidade. Não sei nem esse facto pode interessar aos meus leitores, mas sim a leitura das suas brilhantes e sugestivas «Cartas Espirituais» cuja sã doutrina e judiciosos conceitos estão sendo alvo de singulares atenções por parte das nossas leitoras.

Não lhe peço, por tanto, que levante a viseira do elmo ou capacete com que entrou na liça, armada de ponto em branco semelhante ao anjo exterminador. Basta-me saber que, Maria Salomé, é uma senhora de acção, sempre pronta a combater a mentira e a hipocrisia em qualquer campo social onde se encontrem estes escarçãos da virtude. A sua declaração de guerra contra os convencionalismos e respeitos humanos, contra os preconceitos duma sociedade corrupta, que vive mais das apparencias do que das rialidades praticas, já lhe conquistou, entre nós, a honra e justa fama da Santa Joana d'Arc.

Só por esta sua bellissima attitude varonil, só por este seu gesto de elegancia feminina, devem os católicos e nacionalistas, não só desta cidade mas de todo o nosso grande concelho, prestar a Maria Salomé as mais rendidas homenagens pelo vigor e desassombro com que S. Ex.^a lançou por terra os idolos de Belo ou Baal, mostrando a um certo numero de jovens e donzelas, quanto há de ridiculo e de grotesco nas suas pinturas e postigos!

Maria Salomé, bate-se em defeza do seu sexo, que ela quer vêr dignificado e respeitado pelos homens que, amanhã, hão-de ser maridos e pais de familia e contra as modas dos manequins ambulantes, que descristianizam e desmoralizam as mulheres, tornando-as vaidosas e orgulhosas.

As suas cartas são um espelho onde se refletem as peregrinas virtudes que exornam a sua personalidade de mulher casta e culta.

É esta, se bem que por outras palavras mais eloquentes e calorosamente expressivas, a judiciosa opinião do nosso Rev.^o Arcipreste P.^o Rios de Novais, há dias manifestada com os maiores louvores a Maria Salomé.

*

Mas... há sempre um mas a embaraçar a solução destes e de outros problemas sociais.

Maria Salomé, posto que corajosa e bem armada para a luta e bom combate, a sua delicada sensibilidade não é couraça que resista aos embates das

Bombeiros de Barcelinhos

Passa hoje o 16.^o aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvacão Pública Barcelinense.

Para comemorar esta data festejar-se-á no próximo domingo este aniversário com o seguinte programa:

Alvorada pela Banda desta prestan-te Corporação.

Inauguração do novo Quartel.

Continência à bandeira.

Romagem ao Cemitério.

Missa às 10 horas na igreja paroquial e no final Bênção duma nova viatura Auto-maca.

Desfile, às 5 horas da tarde, de todas as viaturas pela cidade, em homenagem às autoridades, sócios e povo do concelho de Barcelos.

Às 20 horas, ceia de confraternização, no Quartel da Corporação.

refrégas contra os cinicos e as cinicas que se riem das suas balas de papel. Só um homem conhecedor do *métier*, que saiba transformar a sua pena em bisturi ou escalpelo, pode espetar fundo esses instrumentos cirurgicos para extirpar os cancos sociais que esta senhora vê á superficie...

Maria Salomé não ouve como eu ouço as confidencias e conselhos que uma *Passionaria* branca, uma *Flor do Mal* como agora lhe chamam, dá todas as semanas ás jovens e senhoras que se ajoelham no seu *Confessionário* feminino ou num Cantinho do jornal onde pontifica, recomendando a todas as suas leitoras que tragam consigo uma drogaria portatil como esta:

APETRECHOS DE BELEZA

Na sua saca

Collete, no livro *La Vagabonde*, escreveu esta frase ácêrca da mulher que trabalha: «Dans votre sac, il doi y avoir tout ce qu'il vous faut».

Portanto, na sua carteira deve estar tudo quanto é necessário para reconstituir a sua beleza:

—Pó de arroz

—bâton

—rouge

—pente

—Perfume

—lâpis para os olhos.

No seu «toilette»

Ou no seu toucador, como deve traduzir, tenha:

—Creme de *démaquiller*

—Agua adstringente

—Banda elástica para preservar os cabelos

—Creme

—Pó de arroz

—Rouge

—Rimmel

—Vaselina para as pálpebras

—Lâpis para prolongar as sobrancelhas

—Escovas para cabelo e dentes

—Agua de Colonia

—Caixa com algodão

—Pentes

—Elixir e pasta

—Perfumes

—Bâton contra o cieiro

—Pó de talco

—Sabonetes

—Estojo de unhas

—Agua de rosas

E nada mais é preciso para duma senhora feia se fazer um seuhora bonita ou vice verse...

Eu já um dia flagelei e zurzi esta Flor do Mal sem dó nem piedade. Ela, porém, tem uma epiderme de elefante que deixa a perder de vista a insensibilidade dos fakires.

As senhoras honestas que lhe agradeçam, ou, então, que lhe agradeçam os pais e os maridos todos os prejuizos morais e materiais causados por esta drogaria.

João Calado

CARTA

Do Ex.^o Sr. Arcipreste de Barcelos recebemos a carta que segue:

«Bom amigo sr. Corrêa
Vila Cova, 14-6-1937

No dia seis do corrente assistia eu em Braga, na companhia dum illustre colega e bom amigo, ao desfile das Juventudes Catolicas.

Agradavelmente impressionados, iamos fazendo os nossos comentarios trocando as nossas impressões, que evidentemente não eram de caracter reservado, mas não se destinavam á publicidade, muito menos pela imprensa. Recordo-me bem de ter dito, e é verdade que da freguesia que paroquiao, um terço dos jovens dum e doutro sexo, inscritos nos respectivos nucleo e secção, não participaram na manifestação daquele dia—uns por falta de meios, outros por economia.

O que aconteceu aqui, deu-se noutras freguesias e verificar-se-ia sem dúvida em muitas outras; e fundado nestes dados é que tirei aquella conclusão de que um terço dos jovens teria faltado. Uma informação autentica e exacta não me compete a mim da-la: só os dignos Dirigentes ou Assistentes diocesanos é que teem os dados todos e, por isso, só eles é que poderiam fornecer-la.

Se não lhe custa, sr. Corrêa, dava esta informação ao sr. João Calado isto apenas para que se não dê ao calculo que eu fiz, para uso particular, um credito maior do que se lhe pode dar. E, para mim, mais uma vez verifico «que as paredes teem ouvidos»...

E já que tenho a pena na mão e dois momentos vagos, desejo dar-lhe parabens por aquelas tão oportunas e tão desassombradas Cartas Espirituais de Maria Salomé. É com certeza senhora muito culta e ao mesmo tempo cheia de fogo, desassomburada sem deixar de ser prudente. Parece-me alma de apostolo. Graças a Deus! já ha, na nossa terra, muitas senhoras que sabem aproveitar muito bem o tempo, sacrificando até algumas vezes, o justo repouso, para se dedicar de alma e coração e sem alarde, a variadas obras de apostolado. A... Maria Salomé não escolheu a peor parte: está numa trincheira cheia de actualidade. Felicito-o a si, já que mais não posso.

Do velho amigo

Padre Rios Novais

Legião Portuguesa

Comissão Angariadora de Fundos

Atendendo solicitações de algumas pessoas que, animadas pela melhor boa vontade de contribuir para os Fundos da Legião Portuguesa, não o poderam fazer, no entanto, dentro do prazo estabelecido, a Comissão Angariadora desta Delegação resolveu prorrogar o prazo para a entrega das quantias indicadas na sua circular n.^o 1, até ao dia 15 de Julho próximo.

Aproveita o ensejo para, desde já, manifestar o seu louvor a todos aquêles que, numa attitude reveladora de intelligência e dedicação à causa nacionalista, efectuaram até hoje a entrega das importâncias com que foram contribuidos. Felizmente, o número dêsses é grande e a Comissão está certa de que no termo do prazo agora estabelecido todos tenham cumprido o seu dever, de forma a provar-se que os capitalistas de Barcelos querem colaborar na luta anti-comunista, auxiliando a Legião Portuguesa.

A COMISSÃO ANGARIADORA DE FUNDOS

Dr. José Gomes de Matos Graça
P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas
Miguel Gomes de Miranda
Cupertino José da Silva
Joaquim Correia de Azevedo
Alexandre Luís da Pena

LUZ E MUSICA

Nos locais onde não existe Electricidade obtem-se com facilidade por meio de um gerador eléctrico com motor a gazolina.

CONSULTEM

AUGUSTO GONÇALVES

ELECTRICISTA

Campo 5 de Outubro — BARCELOS

VENDE MATERIAIS ELÉCTRICOS E EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS SERVIÇOS RESPEITANTES A ELECTRICIDADE.

ALFREDO DE MATOS FERREIRA

Nós rejubilamos sempre com as boas noticias dos nossos amigos que, na luta pela vida, abandonam os atalhos e sendas perigosas, para seguirem corajosamente pelo caminho da honra e do dever.

E nenhuma noticia tão boa e tão consoladora podemos dar gostosamente aos amigos e conhecidos do simpatico moço Alfredo Ferreira, do que esta que muito alegrou e comoveu o coração de seus estremosos pais.

Leiam estes trechos duma carta onde este laureado aluno marinheiro da Armada Portuguesa fala dos seus triunfos, para que outros jovens lhes sigam o exemplo:

„ Foi uma grande festa onde não faltaram nem assistência nem jornalistas e reporteres fotograficos.

Tudo decorreu bem e já usamos a fito com as letras «Armada» e usamos o fardamento branco.

Há 6 dias seguidos que trabalho com uma febre de arranjar isto artisticamente. Tenho-me deitado sempre ás 2 h. da madrugada e, por isso, ando maçadíssimo.

Contudo foi a minha caserna que tirou um prêmio que havia para a que se apresentasse melhor decorada. Os meus camaradas querem-me oferecer o prêmio só a mim. Amanhã eles vão dar o prêmio e então veremos isso.

Tenho me visto aflito e confundido com tantos elogios e parabens, porque apresentei 30 trabalhos a óleo, 5 retratos, e fiz na caserna um monumento de 3 metros de altura em barro de modelar, que representava a República a abençoar um marujo. Estava bem pensado e feito com gosto, e depois o Sr. Director mandou pôr atraz uma bandeira nacional enorme que lhe dava um realce formidavel.

O primeiro a elogiar-me foi o nosso director que me mostra ter consideração por mim. Falou comigo a respeito de pessoas de Barcelos que elle conhece, como sejam a sr.ª Francisca Baptista que foi quem o criou, e o Sr. Dr. Torres, Dr. Matos Graça, etc.

Tem-me dado conselhos e animado muitissimo e dizendo-me que tenho qualidades de vencer na vida.

Quando elle viu o seu retrato com a dedicatória seguinte:

*Tem na alma coragem de Sansão
E um forte amor pela Pátria querida
No seu peito pulsa o coração
Em pról da terra estremeçada*

comoveu-se de tal maneira que lhe vieram as lágrimas aos olhos. Pediu-me o seu retrato, e quando eu o depusitei nas suas mãos, elle abraçou-me fortemente.

Os retratos dos Srs. General Carmo na, Salazar e Ministro da Marinha foram pedidos e qualqver dia tenho de os ir entregar pessoalmente, para o que o Sr. Director já me deu as devidas instruções.

O Comandante do Corpo mandou-me chamar e, em frente de todos disse-me: E's um artista e dou-te os meus parabens. Pela orientação que a ornamentação da caserna levou, vejo que possuis intelligência para seres alguém. Tem juízo, sé bom militar, e serás um grande homem!

—São palavras que nunca esquecerei, bem como estas poucas que o Sr. General Carmona me dirigiu: «Tens rara habilidade e levarás boa carreira militar se te não deixares arrastar por falsas doutrinas. Meus parabens e tem só como doutrina a Pátria e Família».

Como sabe, fiz o discurso que envio junto, e discurssei debaixo de tal nervosismo que as lágrimas me corriam pela face. Fiz um discurso vibrante que comoveu todos que em maioria

UMA FESTA SIMPATICA

NO ASILO E RECOLHIMENTO DO MENINO DEUS

Teatrinho infantil.—Dramas e comédias.—Comédias que fazem rir os miúdos e dramas que fazem chorar os graúdos.—O milagre dos bilros.—Soldadinhos de pau.—Á porta do paraizo.—Fantoches e actores de palmo e meio.—Graça á ingenuidade.—Riso que nos alegra a alma e o coração.—Jardim de almas caudidas.—Lindos e formosos botões de rosa a desabrochar para a vida prática.—A benção do Menino Deus;

A gente, sente logo uma agradável sensação de bem estar ao transpor a vetusta portada daquele alegre e pacifico Recolhimento, transformado em grande oficina espiritual, onde a familia sagrada das religiosas que ali habitam, se entregam á difficil mas consoladora tarefa de fabricar almas para Deus. Os nossos olhos ficam deslumbrados ao contemplar, naquele jardim da infancia desvalida, os belos canteiros floridos e os formosos botões de rosa, onde brilham as mais lidimas e peregrinas virtudes cristãs. E todas estas meninas de hoje, estão destinadas por Deus, para serem, amanhã, dignas espósas e mães portuguesas.

Neste momento, penaliza-nos deveras não saber falar a linguagem sublime dos santos, porque, só os santos podem e sabem falar ás criancinhas com aquela ingenuidade e ternura com que lhes falava Jesus Menino, em Nazaré, e, mais tarde, Jesus Homem, na Galiléia, quando dizia em tom repreensivo para os seus Discipulos aborrecidos:

«Deixai vir a mim estes pequeninos e não os repilais, porque destes é o reino do céu.»

É certo, porém, que as 250 criancinhas que ali estão, umas agasalhadas e outras internadas, sob a égide do saudoso Bispo D. Antonio Barroso, com a presidencia do Menino Deus, teem os seus fieis interpretes nas boas e santas religiosas as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria; mas nós? Que poderemos nós dizer em linguagem humana mas profana, que possa comover a alma e o coração dos nossos leitores, a ponto de os transformar, para já, em amigos e bemfeitores do Asilo e Recolhimento do Menino Deus?

Não temos nem encontramos palavras com que possamos louvar a digna Comissão Administrativa, que com tanto zelo vem gerindo os negocios morais e materiais e a obra ingente desta modelar casa de caridade. Não temos palavras nem voz para exaltar o altruismo dos seus caridosos e magnanimos bemfeitores. Assim como tambem não temos voz nem palavras para louvar e bendizer as Irmãs Religiosas, que ali trabalham naquela grande messe religiosa.

Temos, sim, temos na nossa boca palavras simples e claras, palavras de amarga censura, para dizer a muitos e muitas da nossa Terra de Barcelos, sempre mal agradecidos, quanto tem de belo, de grande e de sublime, a estoica abnegação e sacrificios destas santas mulheres pelos pobres e doentes! Quanto é grande e belo o amor e o carinho maternal destas mães espirituais, pelas criancinhas confiadas á sua guarda, que excede e ultrapassa a das suas mães naturais!

E, todavia, a-pesar destas provas á vista, as Irmãs ainda são e continuam sendo repelidas e mal compre-

choraram. No fim entreguei ao Sr. Director uma lembrança e um ramo de flores e elle fez um discurso de agradecimento. Durante elle chorou e nós também. Podem julgar que é mentira, mas sempre que o nosso Director fala em discurso, comove-se até lhe rolarem as lágrimas...»

didadas por muitas que lhes aproveitam os serviços, isto é, por aqueles que recebem a esmola e depois lhes mordem na mão!...

Os discipulos não são superiores ao Mestre.

Ai das orfãs e abandonadas senão fossem agasalhadas e amparadas por estas instituições de caridade cristã, e defendidas e guardadas dos perigos a que estão expostas!

Ai destas criancinhas se as Irmãs não lhes formassem o caracter e modelassem a alma e o coração, no amor de Deus e do proximo!

Em vez de anjos seriam demonios a chafurdar nos lodaçais do crime...

*

A noticia deste lindo e interessante espectáculo, onde nós e a selecta assistencia passamos trez horas de agradável e tocante prazer espiritual, não tem, nem nós lhe sabemos dar o merecido relêvo. Só um coração de oiro com uma requintada sensibilidade de mulher e de artista da palavra filigranada, pode referir-se, com sugestiva elegancia e beleza moral, a esta festa das educandas, dedicada aos seus bemfeitores presentes e ausentes.

Ela, pois, que fale a pedido das suas gentis leitores, que já começam a viver a vida espiritual das suas Cartas.

Todavia, perante aquela bizarra policrómia de quadros vivos e humanos, que brilhavam ante os nossos olhos como Joias de mil facetas, destacaremos o «Milagre dos Bilros», onde a Virgem Maria castigou o orgulho, o egoismo e a louca vaidade duma menina rica e caprichosa, ao mesmo tempo que premiava a virtude é o trabalho duma familia pobre mas cristã.

Que bela lição de moral!...

O reporter, que foi ali para ver tudo que os outros não querem vêr, regista com prazer a organização e metodos de ensino e de disciplina.

A-pesar-da lufa e do fatigante trabalho que tiveram as boas Religiosas com a execução desta linda festa, que teve de se repetir, não houve uma falta, não houve um deslize.

Mestras e alunas lá estavam todas nos seus postos, atentas ao comando e direcção da sua desvelada Superiora. Dir-se-ia que todo aquele formigueiro humano fazia parte dum complicado maquinismo de relojoaria!...

À Mére Superiora e ás suas dignas colaboradoras, o «Noticias de Barcelos» envia os seus respeitosos cumprimentos de parabens.

Nota final: Abriu o espectáculo desta inolvidavel festa a menina Maria Sallete Ribeiro de Faria, que falou com sentimento em nome de todas as educandas. O seu pequeno discurso foi um cantico sublime á Caridade. No final, o nosso zeloso Prior f-chou-a com chave de ouro e a benção do Menino Deus.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Antero de Faria no Largo Martins Lima e José Alves de Faria em Barcelinhos.

DO CONCELHO

Fornelos, 21

Preparam-se as creanças da catequese para os certames catequísticos, que se vão efectuar em Julho, na vizinha frêguesia de Vila Sêca; e para a comunhão solene nesta frêguesia a 8 de Agosto próximo.

—A igreja paroquial já goza grandes melhoramentos, pelas obras que nela se tem feito.

Agora anda, em obras a capela de Santa Comba, que também eram de grande necessidade.

Todas estas obras honram não só o rev.º Pároco pelo zelo que lhe compete na igreja, mas também o povo da frêguesia, pela obrigação que tem em venerar a casa de Deus, onde está a Sagrada Eucaristia, onde todos recebemos o santo batismo e todos os mais sacramentos de vivos.

—No dia 17 deu á luz uma filhinha, a esposa do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva.—C.

Carvalhal, 21

Encontra-se melhor da sua enfermidade o sr. Manuel A. Coelho.

—No próximo dia 11 de Julho e com regresso no dia 13, vão, de camionete, em peregrinação a Fátima, acompanhados pelo rev.º Pároco, muitos paroquianos desta frêguesia. Entre outras localidades os peregrinos visitarão o Bussaco e a encantadora praia de Nazaret.

—Já regressou da capital o sr. José J. Gonçalves, que ali foi assistir ás comemorações do 28 de Maio com o carro de milho, representando o nosso concelho.

—Inesperadamente passou aqui, no dia 5 do corrente, de visita para a Nossa Senhora da Franqueira e Castelo de Faria, o venerando Chefe do Estado, Ex.º Senhor General António Óscar de Fragoso Carmona. Acompanhava-o de Barcelos o ex.º sr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário da Câmara.

—No passado dia 13 os barcelenses residentes no Pôrto realizaram um passeio á Franqueira. Foi um dia cheio de alegria. Nêsse mesmo dia realizou-se ali um torneio aos pratos e uma «largada» de 300 pombos correios.—C.

Minhotães, 21

Com 76 anos, faleceu no último sábado o sr. António José Carvalho, estimado proprietário, da casa de Clara. O seu funeral, muito concorrido, realizou-se ontem, domingo, sendo hoje o officio por sua alma, ao qual assistiram 10 eclesiásticos, cantando a missa o pároco de S. Martinho de Outeiro, Vila do Conde, rev.º P.º José Celestino da Silva Domingues, sobrinho do finado.

Que a sua alma descance em paz no seio de Deus.—C.

Areias S. Vicente, 24

Uma das recordações mais queridas da minha infância é a noite de hoje—noite de S. João.

Que de imensa poesia cerca a imaginação do nosso povo, esta noite que em alegrias e recordações só tem superior uma, aquela que foi o verdadeiro dia do viver da humanidade, porque nela surgiu o mais verdadeiro sol.

Esta noite, a mocidade passa-a em descantes; a mocidade não deixa de folgar e cantar em volta do tampo de S. João e da fogueira.

Entre vozearia altíssima, entre expansões de franca alegria popular a ruína de lenha começa a incendiar-se e a iluminar tudo, enquanto o fogo artificial estala e se eleva, e a mocidade ao som da guitarra canta e dança.

Noite de S. João que encantos tens! Em cada largo, em cada rua, arde e crepita a fogueira e avós, pais, mães, filhos, filhas e creanças em grandes grupos formam côros de arrebatadora harmonia, que vão muito ao longe ressoar e meter a alegria nos corações—cantam até pela manhã em que aque-

A Conservação Urbana

Está em organização, em Lisboa a Cooperativa «A CONSERVAÇÃO URBANA», que tem por fim ocupar-se da limpeza, conservação e construção de prédios dos seus sócios.

Há utilidade em ser sócio desta Cooperativa, porque:

A Cooperativa assume a responsabilidade da limpeza e conservação dos prédios, obrigatória pelo art.º 209.º do Regulamento Geral de Conservação Urbana, mediante uma modesta quota mensal, poupando a um encargo elevado, a desembolsar duma só vez, e todas as cancelas com licenças para obras, projectos, contractos com pessoal, etc.

A Cooperativa, com o seu corpo de pessoal técnico, incluindo engenheiros e arquitetos especializados, construtores civis diplomados e pessoal operário, todos escolhidos dentre os mais competentes e práticos, assegura um trabalho perfeito executado dentro da mais severa fiscalização.

A Cooperativa, com um largo campo de acção, poderá adquirir os melhores materiais e aos melhores preços, oferecendo a garantia de que não se utilizarão materiais inferiores para aumentar os lucros das empreitadas.

A Cooperativa, além dos serviços de limpeza e conservação oferece os seus serviços técnicos para consultas, projectos, orçamentos, etc., e proporciona a concessão de créditos para obras de edificação ou ampliação, nos termos do seu Regulamento.

Quem não é proprietário aspira, naturalmente, a possuir pelo menos uma moradia para se instalar. Para satisfazer esse desejo a Cooperativa construirá casas para serem pagas em prazos de 10, 15 e 20 anos, por rendas mensais moderadas.

A sede provisória é na Rua do Ouro 232, 2.º—Lisboa.

CASAMENTO

No mosteiro de Nossa Senhora de Porto de Ave, concelho da Póvoa do Lanhoso, consorciou-se no pretérito domingo o nosso amigo sr. Eduardo Henrique dos Santos Vale, filho do também nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, considerado negociante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria Ouguet Cosme Baptista Vieira, simpática filha do sr. José Baptista Vieira, distinto farmacêutico da Póvoa do Lanhoso e da sr.ª D. Maria Alves Cosme Baptista.

Foi ministro assistente o sr. Prior desta cidade que fez uma alocação aos noivos e em seguida foi celebrada missa *pro sponso et sponsa*.

Parainfaram por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, seu pai e a sr.ª D. Cacilda Cosme Baptista Vieira, irmã da noiva.

Ao casamento assistiram, as famílias dos noivos e os srs. abade da freguesia, P.º José Dias, Presidente da Câmara da Póvoa do Lanhoso, Eleutério Cerdeira e Manuel Virgínio de Carvalho.

Aos noivos, que fixaram residência na nossa cidade, desejamos-lhes muitas felicidades.

las almas boas e alegres parece que o sol se levanta mais alegre e brilhante. Como acordáveis, a minha alma, no expansões inocentes da alegria religiosa e popular!

—No dia 20, p. p., recebeu o santo batismo a menina Ana da Purificação, filha de José Domingues Coelho e Rosa Serafim Figueiredo. Foram padrinhos Joaquim Serafim Coelho e Ana da Silva Oliveira.

—Fazem anos: amanhã Maria Rosa Gomes Pedras e Aurélio Pereira de Sousa; a 27 Manuel Machado, Joaquim Picas e Rosa de Macedo; a 28 Domingos de Sousa e Maria Rosa Fernandes; a 29 Júlio de Azevedo, José Domingues Coelho e António Fernandes de Oliveira Torres; a 30 António Barbosa Fernandes.—C.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação

2.ª praça

No dia vinte e sete do corrente mez de Junho pelas onze horas nas trazeiras da casa onde esteve instalado o estabelecimento do falecido Domingos José Barbosa á Rua Dom António Barroso desta cidade, se há-de proceder á arrematação em hasta pública e em segunda praça de diverso calçado para homem, senhora e creança, botas, chinelas, alpergatas, sapatos de agasalho para homem e mulher, diversos tacões de borraça e uma quantidade de formas de madeira, próprias para calçado de homem, mulher e creança, diversas chancas para homem e creança, trez estantes e uma vitrine, uma secretária, um balcão envidraçado, um banco e trez cadeiras, uma porção de sola para calçado, diversas palmilhas de cortiça e diversas pantufas para homem, senhora e creança, o que tudo entra em praça em globo por metade do seu valor ou seja na quantia de trez mil oitocentos e vinte e nove escudos e vinte e cinco centavos. Estes mobiliários foram penhorados aos executados Dona Laurinda Ferreira Lopes Rodrigues e marido, Augusto Barbosa dos Santos Ferreira, Rosa da Conceição Alves Barbosa, Sidónio Alves Barbosa, Silvina da Conceição Alves Barbosa e Carmen da Conceição Alves Barbosa, todos desta cidade, na execução por custas em que é exequente o Ministério Público e achando-se subrogado nos direitos do Ministério Público. Manuel Vieira Azevedo, casado, negociante desta cidade, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por óbito daquêle Domingos José Barbosa. Pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados, para assistirem á praça e mais termos do processo.

Barcelos, 21 de Junho de 1937.

O Chefe da 4.ª secção,
A. Mota Alves

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto
Gonçalo José de Araújo

Quinta—Arrenda-se

Dentro da cidade. Arrenda-se uma das melhores quintas. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

A VISO

Previne se que a passagem abusiva e sem prévia autorização por dentro da Quinta do Rio, desta cidade, será repressivamente proibida.

Ninguém estranhe, pois as medidas que forem adoptadas e se estão já a adoptar.

A propriedade é inviolável por lei e da lei se servirão os seus proprietários seja contra quem for.

Barcelos, 22 de Junho de 1937.

Os proprietários da Quinta do Rio

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

A reunião ordinária de assembleia geral para prestação de contas e eleição da gerência, em 30 do mez corrente, realizar-se-á pelas 22 horas.

Barcelos, 18 de Junho de 1937.

O Presidente da Direcção,
M. B. de Lima Torres

Casa com capela

Vende-se a casa com capela de S. Cristovão, sita á rua de S. Francisco desta cidade. Para ver e tratar com Manuel Pereira Vilas Boas, na Camara Municipal.

Armazem de Vinhos e aguardente

DE

Joaquim Miranda Campelo

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda aos melhores preços os excelentes vinhos da Região. Também previne os srs. proprietários que compra qualquer quantidade de vinhos e aguardente.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é às 8,00 e a chegada às 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

CARTEIRA

Seu dono encontrou-se sem ela na p. p. 3.ª feira aqui, na cidade; pede, a quem lha tenha encontrado, entregue seus documentos e valores na farmácia do sr. A. Maria.

Bácoros

Da raça Large-White vendem-se na Pensão Miranda.

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Enrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

LENHAS

Vendem-se, secas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirigir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo à estação — Barcelos
Telefone 136